



PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS  
ESCOLA DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES E HUMANIDADES - EFPH  
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS LICENCIATURA

PEDRO RODRIGUES MACIEL NETO

**DESVALORIZAÇÃO DOCENTE E DESMOTIVAÇÃO PROFISSIONAL: UMA  
REVISÃO INTEGRATIVA**

GOIÂNIA

2024

PEDRO RODRIGUES MACIEL NETO

**DESVALORIZAÇÃO DOCENTE E DESMOTIVAÇÃO PROFISSIONAL: UMA  
REVISÃO INTEGRATIVA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Escola de Formação de Professores e Humanidades da Pontifícia Universidade Católica de Goiás – PUC Goiás, como requisito necessário para obtenção do Título de Licenciado em Ciências Biológicas.

Orientadora: Profa. Dra. Flávia Melo Rodrigues

GOIÂNIA

2024

**PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS  
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS LICENCIATURA**

**BANCA EXAMINADORA DO TRABALHO  
DE CONCLUSÃO DE CURSO**

**Aluno: PEDRO RODRIGUES MACIEL NETO**

---

**Orientadora: Profa. Dra. Flávia Melo Rodrigues**

**Membros:**

**1. Me. José Wellington Gomes da Silva Lemos**

**2. Me. Ana Maria da Silva Curado Lins**

## **AGRADECIMENTOS**

Primeiramente, expresso minha mais profunda gratidão a todos que contribuíram para a realização deste trabalho. Especialmente à minha orientadora, a Professora Dra. Flávia Melo Rodrigues, cujo apoio e partilha de conhecimentos foram fundamentais nesta jornada crucial da minha vida.

Também desejo agradecer aos meus professores, que estiveram ao meu lado durante estes quatro anos de graduação, e que me ensinaram como a educação pode ser transformadora, e como a Biologia é maravilhosamente fascinante. Aos meus colegas de curso, que tornaram a espera pela formatura mais leve e agradável. Agradeço também à Pontifícia Universidade Católica de Goiás e ao Programa Universidade para Todos, que me concederam uma bolsa integral.

Não poderia deixar de expressar minha profunda gratidão e reconhecimento aos meus melhores amigos, Ketlyn Ruana e Klayver Martins. Suas palavras constantes de estímulo e apoio foram muito importantes para preservar a busca por um dos meus maiores sonhos, e me ajudaram a permanecer firme nessa luta por um futuro melhor.

Por fim, quero estender meus sinceros agradecimentos à minha família, aos meus pais e principalmente à minha mãe Marcilene de Lourdes Maciel. Seu apoio inabalável e incentivo constante foram pilares fundamentais ao longo desses anos de dedicação acadêmica. As palavras de sabedoria e encorajamento destacaram diariamente a importância do aprendizado e as infinitas possibilidades que o futuro reserva para mim. Dedico este trabalho e todo o meu esforço dos últimos quatro anos a você, mãe, como uma expressão profunda de gratidão e amor

## RESUMO

A jornada histórica do ensino, desde tempos antigos até os dias atuais, reflete não apenas a evolução da sociedade, mas também os desafios enfrentados pelos profissionais da educação. Ao longo dos séculos, a profissão docente assumiu diversas formas e recebeu diferentes níveis de reconhecimento e valorização. No entanto, mesmo com avanços legislativos e reconhecimento da importância da educação, o cenário atual revela uma realidade de desvalorização e desmotivação entre os educadores. Dessa forma, o presente trabalho tem como objetivo realizar uma revisão integrativa da literatura sobre a desvalorização do profissional docente e como a desmotivação desse profissional tem prejudicado os rumos futuros da educação brasileira. Para isso, foi utilizado a base de dados Scopus, reconhecida por sua vasta coleção de resumos e citações científicas, para buscar fontes confiáveis sobre o tema. Utilizou-se também palavras-chave em inglês para ampliar a busca e alguns critérios de inclusão e exclusão para uma melhor análise. Os estudos revelaram diversas causas para a desvalorização e desmotivação docente, incluindo baixos salários, condições precárias de trabalho e falta de apoio institucional. Como consequência, problemas de saúde foram destacados devido à carga horária excessiva para compensar os baixos salários. Para lidar com essa situação, propõem-se soluções como a redução da carga horária e políticas salariais mais favoráveis. A trajetória da educação reflete os desafios contínuos enfrentados pelos professores ao longo dos tempos. É reconhecida a importância educacional, mas a desvalorização e desmotivação dos educadores é persistente.

**Palavras-chave:** docência; educação; valorização; motivação.

## ABSTRACT

The historical journey of education, from ancient times to the present day, reflects not only the evolution of society but also the challenges faced by education professionals. Throughout the centuries, the teaching profession has taken on various forms and received various levels of recognition and valorization. However, even with legislative advances and recognition of the importance of education, the current scenario reveals a reality of devaluation and demotivation among educators. Thus, the present work aims to conduct an integrative review of the literature on the devaluation of the teaching profession and how the demotivation of these professionals has hindered the future directions of Brazilian education. For this purpose, the Scopus database was used, recognized for its vast collection of scientific abstracts and citations, to search for reliable sources on the topic. English keywords were also used to broaden the search, along with some inclusion and exclusion criteria for a better analysis. The studies revealed several causes for teacher devaluation and demotivation, including low salaries, precarious working conditions, and lack of institutional support. As a consequence, health problems were highlighted due to excessive working hours to compensate for low salaries. To address this situation, solutions such as reducing working hours and more favorable salary policies are proposed. The trajectory of education reflects the ongoing challenges faced by teachers throughout history. The educational importance is acknowledged, but the devaluation and demotivation of educators persist.

**Keywords:** teaching; education; appreciation; motivation.

## Sumário

1 INTRODUÇÃO.....	8
2 OBJETIVOS.....	13
2.1 Objetivo geral.....	13
2.2 Objetivos específicos.....	13
3 METODOLOGIA.....	14
4 RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	15
5 CONCLUSÃO.....	30
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	31

## 1 INTRODUÇÃO

A prática do ensino remonta a um passado distante, precedendo o estabelecimento das primeiras instituições educacionais e práticas pedagógicas documentadas na história (Ribeiro, 1993). Antes da introdução da escrita, a comunicação oral e uma variedade de métodos de transmissão de informações desempenharam um papel fundamental na preservação e disseminação do conhecimento. Entre os séculos XVI e XVIII, o “ensino secundário” foi instituído pelas congregações religiosas, principalmente pelos jesuítas, o que fez com que essas congregações se transformassem em “corporações docentes”. Junto a esse período, o ensino das primeiras letras era de responsabilidade dos mestres leigos, que exerciam o ensino por meio de acordos com as famílias ou municípios (Nóvoa, 1989).

No Brasil, a preocupação com a formação de professores surgiu somente quando foi estabelecida a Lei das Escolas de Primeiras Letras, promulgada em 15 de outubro de 1827. Essa lei determinava que o ensino nas escolas da época deveria ser realizado pelo método mútuo, o que forçava os professores a serem treinados nesse método por conta própria. Logo após a promulgação do Ato Adicional de 1834, que destinou a responsabilidade da instrução primária às províncias, estas começaram a adotar a criação das Escolas Normais (Saviani, 2009).

Entretanto, somente no século XX, com a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB nº 9394/96), a perspectiva da educação no Brasil mudou, já que ficou claro a importância dela para a sociedade e a importância dos professores para a educação. Assim, os professores passaram a ser mais “assegurados” pela lei e foi estabelecido novos critérios de ingresso nas licenciaturas e atuação desse profissional. Também novos planos de carreira para os professores foram pensados, visando a valorização do magistério, embora na prática tenha ocorrido um acentuado declínio na valorização dos profissionais da educação e uma redução na procura por essa carreira (Ramal, 1997).

Nos últimos anos a mídia tem destacado aspectos negativos na área educacional, onde a maioria dos jovens já não enxerga como parte de seus planos futuros, indicando uma desvalorização da profissão docente. Isso resulta na falta de interesse dos jovens, que percebem a carreira como pouco atrativa devido à falta de reconhecimento e remuneração adequados, apesar de reconhecerem sua

importância. Isso sugere um possível declínio no número de profissionais na área pedagógica, o que resulta em uma crise educacional (Bastos, 2016). Desse modo, a formação de professores no Brasil atravessa essa crise que vai refletir na escassa procura pelos cursos e na redução no número de graduandos, já que muitos abandonam os cursos antes da conclusão, seja por falta de afinidade com a profissão ou pela chance de obter aprovação em outro curso socialmente mais valorizado (Ferreira, 2018).

Infelizmente, a profissão docente no país ainda é vista mais como uma missão do que como uma categoria profissional que necessita de valorização, incluindo salários dignos (Barreto; Ferreira, 2012). Os efeitos desse cenário desfavorável que impactam os educadores são visíveis a todos. Isso se traduz na frequente adoção de argumentos de defesa e na ausência de uma avaliação crítica da atividade profissional. Adicionalmente, existe uma ampla desconfiança em relação às habilidades e à excelência do trabalho dos professores, promovida por influentes grupos intelectuais e políticos que exercem significativa influência nas atuais dinâmicas de informação (Nóvoa, 1995).

Segundo o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (2021), o número de ingressos nas graduações a distância aumentou bastante no Brasil, porém o ensino presencial vem sofrendo uma queda extrema desde 2014, tendo seu menor valor registrado em 2021. Quando se fala em graduações em licenciaturas, essa queda é ainda maior, como demonstra o próprio INEP (2021) em seus gráficos, que apontam uma queda de 12,8% entre os anos de 2020 e 2021 nos números de ingressos nos diversos cursos de licenciatura, o que reafirma os grandes problemas enfrentados pela educação (Brasil, 2021).

O Sindicato das Entidades Mantenedoras de Estabelecimentos de Ensino Superior no Estado de São Paulo (SEMESP, 2022) demonstrou em um de seus estudos o risco de apagão de professores no Brasil. Esse estudo levantado nos traz bastante preocupação, já que ele resultou em um déficit de professores na educação básica de cerca de 235 mil profissionais até 2040, ou seja, em menos de duas décadas enfrentaremos velhos problemas na educação brasileira relacionados à falta desses profissionais. Lamentavelmente, as causas são variadas e uma das principais causas são as transformações na sociedade, que impactam diretamente o trabalho dos professores, alterando o perfil desse profissional, trazendo consigo novas tecnologias e aumentando também sua carga horária. Hoje os professores enfrentam baixos

salários, desprestígio social, e muitas vezes vivenciam uma crise de identidade e condições precárias de trabalho (Monteiro; Vaz; Mota, 2022).

Os dados comprovam esse desinteresse pela formação de professores, o que traz conseqüentemente um aumento na evasão na área da educação e, principalmente, no ensino superior (Silva *et al.*, 2022). Conforme o Censo da Educação Superior (2022), cursos com formações específicas estão sendo bastante prejudicados, como a Filosofia, Física, Artes, Letras Inglês e Português, Química, Geografia, esses por sua vez estão com números baixos de inscritos, que juntos não somam 15% do número total de matrículas em licenciaturas (Brasil, 2022).

De acordo com o mais recente relatório da Global Teacher Status (2018), preparado pela Fundação Varkey, o grau de atratividade da profissão docente no Brasil é um dos mais baixos entre os 35 países analisados. O Brasil obteve a nota mínima, que varia de 1 a 100. O relatório aponta algumas causas desses índices tão baixos, incluindo não apenas os salários precários, mas também as condições de trabalho, a falta de respeito pelos profissionais e a valorização nas políticas públicas, que muitas vezes não favorecem esses profissionais (Dolton, 2018).

A profissão docente já teve um status bastante elevado na sociedade, com os educadores sendo considerados o núcleo central das instituições de ensino e modelos de comportamento para todos. No entanto, à medida que avançamos em uma sociedade caracterizada por progressos na ciência e na tecnologia, observamos uma mudança substancial na forma como a sociedade percebe os professores. Essa evolução social exigiu que os profissionais da educação se ajustassem às novas necessidades da era contemporânea, deslocando o papel do professor como o centro do sistema educacional para dar maior ênfase ao aluno e à própria instituição de ensino. Apesar de a escola ainda desempenhar um papel fundamental na organização do conhecimento, o corpo docente muitas vezes enfrenta desafios significativos para obter as condições adequadas para exercer sua profissão (Costa *et al.*, 2014).

O educador é o instrumento que viabiliza a formação da sociedade. Por isso, antes de qualquer decisão a tomar acerca da educação, eles devem ser os primeiros a serem ouvidos. Pois são eles que atuam no processo pedagógico dos seus alunos, e são eles que brigam e assumem para si as dificuldades dos mesmos e sabem como ajustar os conhecimentos dos seus alunos ao que está sendo ensinado. Por essa razão, eles devem ser escutados, já que passam a maioria de suas vidas e carreiras trabalhando nesse ambiente, e é com eles que os alunos passam todo o seu período

de formação, desde os anos iniciais até a graduação (Oliveira, 2014).

A contribuição do educador é essencial para aprimorar a qualidade da educação. Para que esse profissional atenda às expectativas e às cargas sociais associadas à educação, é importante desenvolver condições para seu desempenho profissional, incluindo a implementação de uma carreira docente vigorosa. Porém, é de se questionar até que ponto as políticas governamentais, muitas vezes influenciadas por abordagens neoliberais, que na maioria das vezes enxergam a educação como mera mercadoria, realmente se dedicam à valorização do professorado, em vez de priorizar políticas que visam o aumento da intensificação do trabalho docente (Jacomini; Penna, 2016).

Para Freire (1996), ensinar requer coragem, prontidão para adotar inovações e a recusa de qualquer tipo de discriminação. A abordagem correta do pensamento implica estar disposto a correr riscos e aceitar o que é novo, não simplesmente por ser novo, mas com base em critérios fundamentados na necessidade. Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou sua construção. Ou seja, ensinar é dispor de si visando o melhor do outro, é criar o momento ideal para a produção e não a transferência do conhecimento necessário para a formação daquele cidadão.

O professor desempenha um papel fundamental que vai além da simples transmissão de conhecimento. Ele é capaz de integrar as experiências dos alunos com o mundo, incentivando a reflexão sobre seu entorno e desempenhando um papel mais humanizador em sua prática de ensino (Lopes, 2009). Com base nisso, o educador pode contextualizar novos assuntos, relacionando-os às informações já adquiridas. Essas abordagens pedagógicas podem ser encontradas em diversas fontes, como áudios, materiais educativos como livros, mapas, vídeos, jogos e até mesmo em museus e bibliotecas. Ensinar não se resume a repetir, revisar ou repassar informações, é essencial renovar constantemente a forma como essas ações são realizadas, incorporando elementos criativos que estimulem o pensamento crítico dos alunos. Isso faz com que o profissional se esforce para entender como seus alunos aprendem, buscando estratégias muitas vezes fora de seu alcance para melhorar seu ambiente pedagógico (Libâneo, 1998).

Além das restrições à autonomia no ambiente de trabalho e do acréscimo das responsabilidades dos professores, é crucial destacar os aspectos que envolvem a compensação e o crescimento profissional no campo da educação. Estas

considerações têm um efeito significativo na percepção da carreira por parte dos profissionais e podem até mesmo influenciar a atração de potenciais futuros professores (Jacomini; Penna, 2016).

Portanto, é necessária uma comoção para a resolução do problema citado. Sabemos que a educação é importante e que ela é a base da sociedade, então precisamos de profissionais capacitados e bem valorizados, valorização essa que demonstre bons salários, respeito com eles, um ambiente de trabalho adequado, para que assim possam exercer sua função com maestria. Desse modo, o presente trabalho busca fazer uma revisão integrativa da literatura sobre os estudos que analisam a desvalorização do profissional docente e como isso tem afetado a motivação desse profissional, prejudicando os rumos futuros da educação brasileira.

## 2 OBJETIVOS

### 2.1 Geral:

Realizar uma revisão integrativa da literatura sobre a desvalorização do profissional docente e como a desmotivação desse profissional tem prejudicado os rumos futuros da educação brasileira.

### 2.2 Específicos:

- Identificar e quantificar as publicações relacionados à desvalorização e desmotivação do profissional docente de nível fundamental e médio na base de dados bibliográficos Scopus;
- Avaliar nos trabalhos selecionados as causas levantadas pelos autores da desvalorização e da desmotivação dos profissionais docentes nos contextos educacionais;
- Listar as consequências da desvalorização e desmotivação dos professores presentes nos trabalhos e como elas afetam os docentes e o sistema educacional;
- Examinar as estratégias e ações utilizadas para combater a desvalorização e desmotivação dos profissionais docentes e;
- Sintetizar os principais objetivos e conclusões dos estudos levantados sobre a desvalorização e desmotivação do profissional docente.

### 3 METODOLOGIA

Este estudo consiste em uma revisão integrativa da literatura. Nesse tipo de revisão consideramos diferentes formas de pesquisa, permitindo analisar diversos resultados e perspectivas. Consiste em uma metodologia desenhada para agrupar, examinar e interpretar de forma ampla as informações existentes (Souza *et al.*, 2010).

Para este estudo, utilizamos a base de dados bibliográfica Scopus, já que se trata de um dos maiores bancos de dados de resumos e citações da literatura, além de ser uma ferramenta muito valiosa para a comunidade científica. A Scopus nos permite localizar fontes confiáveis e relevantes, trazendo tanto informações das pesquisas como dos pesquisadores (Elsevier, 2024).

Para a busca dos estudos utilizamos as seguintes palavras-chave: teaching AND demotivation OR devaluation. As palavras-chave foram usadas em inglês para atingir um maior número de publicações. A busca foi realizada nos títulos, resumos e palavras-chave dos artigos.

Quanto aos critérios de inclusão, os estudos deveriam discutir o tema focando em desvalorização docente de profissionais do ensino fundamental e médio, idiomas em português ou inglês, somente artigos científicos e sem período pré-determinado de publicação. Já os critérios de exclusão foram, estudos com fuga de tema, trabalhos que não fossem artigos científicos e idiomas diferentes do inglês e português.

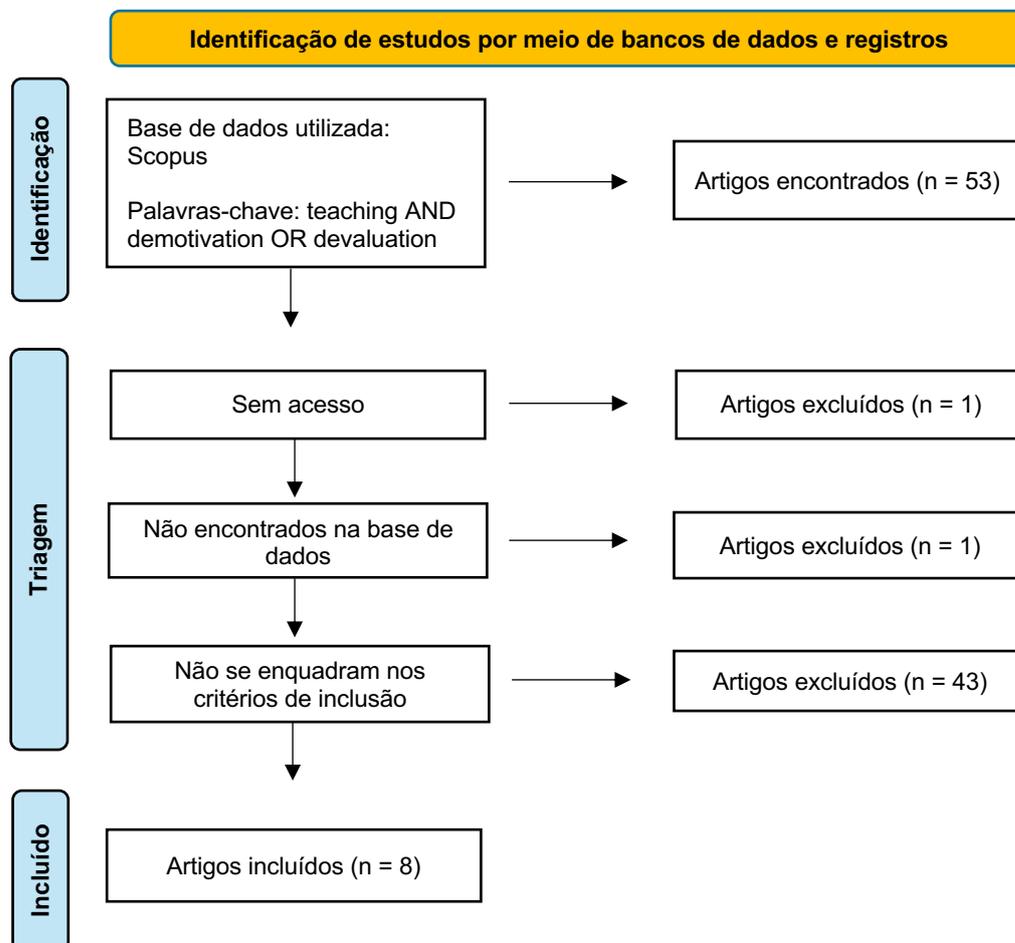
Para o estudo serão levantados os seguintes dados: 1- quantidade de publicações relacionadas ao tema de estudo; 2- causas da desvalorização e da desmotivação dos profissionais docentes nos contextos educacionais; 3- consequências da desvalorização e desmotivação dos professores, e como elas afetam os docentes e o sistema educacional; 4- estratégias e ações utilizadas para combater a desvalorização e desmotivação dos profissionais docentes; 5- principais objetivos e conclusões dos estudos levantados sobre a desvalorização e desmotivação do profissional docente.

A fim de validar os trabalhos selecionados durante o estudo, realizaremos leitura na íntegra de todos os artigos selecionados e que se encaixaram nos critérios de inclusão, com o objetivo de interpretar os trabalhos e avaliar qualitativamente os dados levantados.

## 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao todo foram encontrados 53 artigos limitados ao Brasil. Todos os artigos foram analisados e durante a busca não apareceu nenhum repetido. Assim, foi realizada a leitura dos 53 resumos dos artigos, tendo como resultado 43 artigos (22,7%) que não se enquadraram nos critérios de inclusão, e foram excluídos da pesquisa. Sobrando assim, 10 artigos (5,3%), onde 2 (1,1%) não conseguimos acesso ou não foram encontrados na base de dados Scopus, e foram excluídos. Restando então 8 artigos (4,2%), que foram incluídos na pesquisa (Figura 1).

**Figura 1** – Fluxograma PRISMA do número total de artigos localizados e selecionados após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão sobre a desvalorização do profissional docente.



Fonte: Adaptado de Page et al., 2020

Essa seleção rigorosa foi realizada com o intuito de garantir a qualidade e relevância dos dados analisados. Para este estudo, optamos pela utilização da base de dados Scopus devido à sua eficiência no gerenciamento de dados através de seu

portal, que oferece filtros e detalhamentos aprimorados para as opções de pesquisa (Suela; Moreto; Freitas, 2021).

A base de dados Scopus foi lançada em 2004 pela editora Elsevier, e é reconhecida atualmente como a maior base multidisciplinar de resumos, citações e textos completos da literatura científica global (Elsevier, 2024). É bastante elogiada por seu sistema independente de indexação e geralmente é considerada mais amigável ao usuário. Além disso, ela disponibiliza mais ferramentas de colaboração como perfis de autores e uma rede de colaboração mais ampla (Harzing, 2019).

Ao analisar os estudos selecionados, observamos uma diversidade de autores, anos de publicação e periódicos. Nenhum autor se repete nos trabalhos selecionados, e os periódicos abrangem principalmente revistas na área de educação, com algumas incursões em revistas de saúde. Um periódico em particular, Cadernos de Pesquisa, apresenta duas publicações. Os anos de publicação variam de 2013 a 2023, com dois estudos publicados em 2023 (Tabela 1).

**Tabela 1** – Distribuição dos autores por ano de publicação, títulos dos trabalhos e periódicos sobre a desvalorização do profissional docente.

<b>Autores e Ano</b>	<b>Título</b>	<b>Periódico</b>
Abreu; Souza; Cruz, 2023.	Políticas públicas em educação e o mal-estar docente.	Revista Brasileira de Educação
Barbosa <i>et al.</i> , 2021.	Tempo de Trabalho e de ensino: composição da jornada de trabalho dos professores paulistas.	Cadernos de Pesquisa
Brito <i>et al.</i> , 2014.	Saúde, gênero e reconhecimento no trabalho das professoras: convergências e diferenças no Brasil e na França.	Revista de Saúde Coletiva
Deusdará; Rocha, 2013.	Premissas em torno da desvalorização do magistério em análise: pelo que lutamos?	Revista Semestral da Associação de Psicologia Escolar e Educacional
Floriano; Cordova, 2020.	Representação de professores no jornal Diário dos Campos (1932-1950): condições de trabalho e remuneração.	Práxis Educativa
Gomes; Palazzo, 2016.	Teaching career's attraction and rejection factors: analysis of students and graduate's perceptions in teacher education programs.	Revista Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação
Lyra; Soares, 2023.	Profissão docente: expectativas e perspectivas na atualidade.	Revista Conhecimento Online
Trein <i>et al.</i> , 2022.	Career and remuneration of the public teachers of Rio Grande do Sul.	Cadernos de Pesquisa

Fonte: Próprio autor, 2024.

Além disso, é possível observar que outros estudos abordam diferentes temas. Por exemplo, um estudo de Dias e Nascimento (2020) discute a desvalorização dos professores, destacando sua relação com autoestima e satisfação na profissão, e concluem que os professores avaliam sua prática e identidade profissional com base na satisfação e percepção da valorização da profissão, um tema que não é abordado nos estudos selecionados.

Diferentemente do estudo de Lucyk e Graupmann (2017), publicado na Revista *Perspectivas Online*, que discute a desvalorização docente no Brasil, focando em seus aspectos históricos, e concluem que a desvalorização salarial prejudica a qualidade do ensino, levando os professores a aumentarem suas jornadas, prejudicando sua preparação e formação. Além disso, destacam questões como massificação da educação, formação inadequada, feminização da profissão e exploração de estagiários como fatores que contribuem para a desvalorização profissional. Já esses temas são abordados em quase todos os estudos selecionados (Barbosa *et al.*, 2021; Brito *et al.*, 2014; Floriano; Cordova, 2020; Gomes; Palazzo, 2016; Lyra; Soares, 2023; Trein *et al.*, 2022).

Nessa temática estudada, é importante ressaltar a contribuição de diferentes periódicos científicos, onde esses estudos são publicados. Eles representam a fonte de informação mais crucial para nós cientistas, sendo um dos temas mais abordados na comunicação científica. Quanto à sua relevância, eles exercem uma influência significativa na produção científica dos países, sendo fundamentais para a produtividade acadêmica e para estabelecer padrões éticos na pesquisa (Barata, 2015). Neste estudo, o periódico *Caderno de Pesquisa* apresenta duas publicações, fato esse que nos leva a pensar na importante contribuição desta revista para o tema estudado.

Examinando os artigos selecionados, notamos que os estudos citam diversas causas da desvalorização e desmotivação do profissional docente, conforme mostrado na tabela 2. Somente um estudo não mencionou nenhuma causa de desvalorização docente (Tabela 2).

**Tabela 2** - Causas da desvalorização e desmotivação dos professores descritas nos estudos sobre a desvalorização do profissional docente.

<b>Autores e Ano</b>	<b>Causas da desvalorização e desmotivação docente</b>
Abreu; Souza; Cruz, 2023.	Desprofissionalização a partir das políticas públicas; Educação como produto de mercado; Exploração do professor como trabalhador; Falta de autonomia; Impotência diante das políticas públicas; Massacre das políticas públicas educacionais; Sistema homogeneizado que nega as diferenças e; Subjetividades.
Barbosa <i>et al.</i> , 2021.	Aumento na demanda de trabalho; Baixos salários; Cobrança excessiva; Falta de estrutura e; Sobrecarga de trabalho.
Brito <i>et al.</i> , 2014.	Baixos salários; Condições precárias de trabalho; Quantidade de alunos por turmas e; Sobrecarga de trabalho.
Deusdará; Rocha, 2013.	Não cita causas.
Floriano; Cordova, 2020.	Baixos salários; Condições precárias de trabalho e; Ideia de sacerdócio ou missão que afeta os salários.
Gomes; Palazzo, 2016.	Baixos salários; Carga horária excessiva de trabalho; Desvalorização social e; Violência escolar.
Lyra; Soares, 2023.	Baixos salários; Condições precárias de trabalho e; Desinteresse dos alunos; Desvalorização social; Falta de apoio da escola/governo; Falta de autonomia e autoridade Falta de recursos; Indisciplina dos alunos e; Quantidade de alunos por turma.
Trein <i>et al.</i> , 2022.	Baixos salários ou salários não recebidos; Condições precárias de trabalho e; Perdas de direitos adquiridos.

Fonte: Próprio autor, 2024.

Dentre as causas citadas, os baixos salários foram mencionados em seis estudos (75%), seguido de condições precárias de trabalho mencionadas em cinco estudos (62%), aumento nas demandas e sobrecarga de trabalho mencionados em quatro estudos (50%), desvalorização social mencionada em dois estudos (25%), quantidade de alunos por turma mencionada em dois estudos (25%) e falta de autonomia mencionada em dois estudos (25%). Também foram citadas algumas causas específicas presentes em um ou outro estudo como violência escolar

mencionada em um estudo (13%), falta de apoio da escola ou governo mencionado em um estudo (13%) e falta de recursos mencionado também em um estudo (13%).

Como resultado mostrado nos trabalhos presentes na base de dados, as causas da desvalorização docente são diversas. Porém, um fato interessante é que em estudos externos à nossa base, a maioria dos resultados leva a causas referentes a problemas psíquicos e de saúde, aos quais os profissionais são acometidos.

Assim, Gasparini, Barreto e Assunção (2005) fazem uma análise acerca das condições de trabalho e os efeitos sobre a saúde dos professores, o que permitiu com que os autores fizessem uma análise acerca dos afastamentos do trabalho por motivos de saúde entre profissionais da educação, levantando a hipótese de que as condições de trabalho nas escolas podem levar os professores ao esgotamento. Onde os dados mostraram que os transtornos psíquicos foram a principal causa de afastamento desses profissionais.

Em contrapartida, o estudo de Barbosa *et al.* (2021) encontrado em nossa base de dados, trouxe causas totalmente opostas, já que os autores buscavam analisar e problematizar a jornada de trabalho dos professores do ensino fundamental e médio da rede pública estadual de São Paulo, investigando o tempo dedicado à sala de aula e às atividades extraclasse, e como isso afeta negativamente os profissionais e os desvaloriza, onde o mesmo, não cita problemas psíquicos ou relacionados à saúde.

O que nos leva ao estudo de Assunção e Oliveira (2009), que mostra a relação da intensificação do trabalho, destacando fatores qualitativos, que envolvem mudanças na atividade laboral sem o devido suporte social para lidar com as demandas do trabalho, e fatores quantitativos, que se referem ao aumento do número de tarefas nas escolas, ou seja, um aumento na demanda e sobrecarga de trabalho sem um devido suporte social e psíquico, e reafirma as causas trazidas nos trabalhos da nossa base de dados (Barbosa *et al.*, 2021; Brito *et al.*, 2014; Gomes; Floriano; Cordova, 2020; Lyra; Soares, 2023; Palazzo, 2016), que citam aumento e sobrecarga de trabalho e condições precárias no ambiente de trabalho em decorrência da desvalorização docente.

Porém, a causa mais citada nos estudos, destacando-se como principal, foram os baixos salários, que aparecem em 6 dos 8 trabalhos selecionados (Barbosa *et al.*, 2021; Brito *et al.*, 2014; Floriano; Cordova, 2020; Gomes; Palazzo, 2016; Lyra; Soares, 2023; Trein *et al.*, 2022). O que foi trazido também no trabalho de Silva, Miranda e Bordas (2019), onde pudemos perceber uma disparidade entre os salários dos

professores da educação básica no Brasil e a média de outras profissões. E fica evidente uma relação entre a remuneração dos professores e sua valorização social, resultando em impactos positivos psicossociais, como satisfação e motivação, que por sua vez influenciam diretamente na qualidade do trabalho e na melhoria do sistema educacional como um todo.

Buscando compreender as consequências da desvalorização e desmotivação dos professores, observamos que três dos estudos analisados não abordaram esses efeitos, concentrando-se apenas nas causas. Por outro lado, outros cinco estudos destacaram diversas consequências potenciais desses problemas, como mal-estar, aumento de doenças psíquicas e emocionais. Contudo, houve variações nas consequências identificadas em outros três estudos, que mencionaram aumento do tempo de trabalho, ausência de reconhecimento do trabalho extraclasse, desgaste físico e emocional, perda de credibilidade social, insatisfação profissional, desqualificação profissional, busca por outras carreiras e redução das garantias e direitos. Essas descobertas ressaltam os impactos negativos decorrentes da desvalorização do profissional docente (Tabela 3).

**Tabela 3** - Consequências da desvalorização e desmotivação dos professores nos estudos sobre desvalorização e desmotivação docente.

<b>Autores e Ano</b>	<b>Consequências da desvalorização e desmotivação docente</b>
Abreu; Souza; Cruz, 2023.	Impacto negativo na saúde mental dos educadores; Pressão social e falta de reconhecimento e; Exigências crescentes devido às mudanças na sociedade.
Barbosa <i>et al.</i> , 2021.	Maior carga horária de trabalho e; Maior parte dessa carga horária não remunerada (extraclasse);
Brito <i>et al.</i> , 2014.	Sinais e sintomas de sofrimento; Adoecimento entre os professores; Insatisfação e; Desqualificação devido à estrutura e organização do trabalho.
Deusdará; Rocha, 2013.	Não apresentou consequências da desvalorização e desmotivação docente.
Floriano; Cordova, 2020.	Baixos salários; Condições precárias de trabalho e; Procura por outras profissões mais valorizadas.
Gomes; Palazzo, 2016.	Não apresentou consequências da desvalorização e desmotivação docente.
Lyra; Soares, 2023.	Não apresentou consequências da desvalorização e desmotivação docente.
Trein <i>et al.</i> , 2022.	Perdas das garantias originalmente estabelecidas e; Perdas de direitos assegurados a profissionais da educação pública.

Fonte: Próprio autor, 2024.

As consequências da desvalorização docente apresentadas nos estudos foram em sua maioria, genéricas, com a maioria compartilhando as mesmas consequências, embora alguns estudos tenham se concentrado em consequências específicas. Em comparação, Fanfani *et al.* (2007) analisam a situação dos professores na América Latina, argumentando que salários baixos podem resultar em três consequências principais: afetam o esforço e a qualidade do trabalho dos professores, atraem estudantes menos qualificados para a formação de professores e dificultam a retenção de profissionais qualificados na docência. Isso se assemelha à pesquisa de Rabelo (2010), que aponta que a remuneração dos professores é um fator que pode influenciar a escolha pela profissão, podendo gerar tanto satisfação quanto insatisfação com o trabalho.

Permitindo-nos fazer um comparativo com a nossa base de dados, onde o estudo de Abreu, Souza e Cruz (2023) demonstrou consequências como impacto negativo na saúde mental dos educadores, pressão social, falta de reconhecimento e exigências crescentes devido às mudanças na sociedade. Isso evidencia que as consequências são diversas, mas muitos estudos compartilham das mesmas, já conhecidas.

No que diz respeito às estratégias e ações utilizadas para combater a desvalorização e desmotivação docente, percebemos que muitos estudos não abordam esses aspectos de forma adequada, como evidenciado na Tabela 4. Um dos artigos analisados relaciona esses problemas a diversos campos de estudo, como a Psicologia, Sociologia e Política, enfatizando a necessidade de uma abordagem interdisciplinar para resolver essas questões.

Por outro lado, um segundo artigo destacou a importância das políticas públicas se concentrarem em fontes extrínsecas para efetivar mudanças no status quo, ou seja, para mudar o estado atual dessa desvalorização e desmotivação, devemos montar estratégias e ações que visem melhorias. Isso implica em desenvolver estratégias e ações que visem melhorar a remuneração e recompensa dos professores, valorização social da profissão, redução da carga de trabalho, combate à violência escolar, entre outros aspectos. Entretanto, os outros seis artigos analisados não especificaram estratégias e ações, mas trouxeram à tona diversas causas da desvalorização e desmotivação docente, fornecendo percepções sobre as medidas necessárias para abordar esses problemas (Tabela 4).

**Tabela 4** - Estratégias e ações utilizadas para combater a desvalorização e desmotivação dos profissionais docentes apresentadas nos estudos sobre desvalorização e desmotivação docente.

<b>Autores e Ano</b>	<b>Estratégias e ações utilizadas para combater a desvalorização e desmotivação dos profissionais docentes</b>
Abreu; Souza; Cruz, 2023.	Discutir sobre o estado de impotência dos professores; Analisar o impacto das políticas públicas na saúde emocional dos educadores; Explorar as crises identitárias e os problemas de saúde mental enfrentados pelos professores e; Analisar as implicações políticas nas estratégias educacionais.
Barbosa <i>et al.</i> , 2021.	Reduzir horas de trabalho dos professores para prevenir desvalorização profissional e adoecimento; Políticas salariais justas para evitar horas extras de professores devido a baixos salários.
Brito <i>et al.</i> , 2014.	Combater desvalorização e desmotivação docente através da igualdade de gênero; Analisar dinâmicas de gênero para valorizar professoras e; Implementar medidas para valorizar as profissionais da educação, abordando as tensões de gênero identificadas.
Deusdará; Rocha, 2013.	O artigo não aborda consequências, causas ou ações para combater a desvalorização e desmotivação docente.
Floriano; Cordova, 2020.	Identificar as causas da desvalorização, com destaque para os baixos salários como um dos principais fatores e; Aumentar os salários dos professores para evitar que busquem outras profissões por melhores remunerações.
Gomes; Palazzo, 2016.	Implementar políticas públicas que abordem aspectos externos para promover mudanças na educação e; Melhorar remuneração, valorização social e reduzir problemas na escola para ambiente educacional saudável.
Lyra; Soares, 2023.	Valorizar professores para incentivá-los a permanecer na profissão; Fomentar debates e políticas para valorização dos professores, melhorando condições sociais e salariais e; Fortalecer as políticas públicas existentes e desenvolver novas estratégias para valorizar os professores.
Trein <i>et al.</i> , 2022.	Adotar estratégias para aumento dos salários dos professores, combatendo a desvalorização e desmotivação e; Implementar políticas de aumento salarial para combater a desvalorização e desmotivação dos professores.

Fonte: Próprio autor, 2024.

Analisando as diferentes estratégias citadas nos trabalhos estudados, chegamos a um dos propulsores da educação no que diz respeito a metas e estratégias de combate. O Plano Nacional de Educação (PNE), estabelecido pelo Ministério da Educação (MEC), delinea diretrizes e metas para alcançar objetivos definidos em documentos orientadores da educação. O PNE é um documento

revisado regularmente, com um prazo determinado para implementar suas propostas, e está em vigor entre 2014 e 2024. Ele estipula metas para os profissionais da educação, além de diversas estratégias visando aprimorar as condições de trabalho dos professores e, conseqüentemente, elevar a qualidade do sistema educacional brasileiro (Duarte; Mendes, 2017).

Piolli, Silva e Heloani (2015) ressaltam em seu estudo duas das metas e estratégias do PNE, que dizem respeito à valorização dos professores, a meta 17 e 18. Onde a meta 17 busca igualar o salário dos professores ao de profissionais com a mesma formação, o que vai de acordo com os trabalhos presentes em nossa base de dados, onde essa meta está em consonância com a principal estratégia citada nos artigos (Barbosa *et al.*, 2021; Floriano; Cordova, 2020; Gomes; Palazzo, 2016; Lyra; Soares, 2023; Trein *et al.*, 2022), visto que a maioria cita a valorização dos profissionais docentes a partir do aumento salarial. Já a meta 18 prevê a criação de planos de carreira para professores da educação básica e superior pública em dois anos. Porém, essa não aparece nos artigos presentes em nossa base de dados, o que não deixa de ser uma estratégia positiva, mas reforça a sua importância, visto que muitos dos autores não a citaram. Os autores ainda reforçam que as metas têm o objetivo de valorizar os educadores e melhorar suas condições de trabalho. No entanto, eles refletem que, apesar dos avanços na legislação em favor da valorização dos professores, muitas medidas não se refletiram em aumentos salariais significativos ou na efetiva implementação de planos de carreira nos níveis municipal e estadual.

Quanto aos principais objetivos e conclusões dos estudos sobre a desvalorização e desmotivação do profissional docente, pudemos perceber eixos de pesquisa diferentes, mas que convergiram para conclusões semelhantes ou idênticas. Nossos objetivos variaram entre: analisar a jornada de trabalho dos professores; carreira e remuneração; saúde dos professores; fatores de atração e rejeição associados à carreira docente; e compreender o significado dessa desvalorização que os professores enfrentam. Nossas conclusões foram parecidas, especialmente nos estudos que exploraram a jornada de trabalho, a saúde dos professores e os salários.

Para esses eixos de pesquisa, a principal conclusão é que o tempo de trabalho dos professores ultrapassa significativamente o período oficial abrangido pela sua jornada de trabalho, indicando que uma grande parte do tempo dedicado ao trabalho extraclasse não é remunerado. Além disso, os trabalhos concluíram que os

professores estendem suas jornadas de trabalho como forma de compensar os salários baixos que recebem, o que adiciona uma carga de trabalho adicional e contribui para a desvalorização da profissão docente. No que diz respeito à atração e rejeição pelos cursos de licenciatura, a principal conclusão é que a escolha por esses cursos é influenciada significativamente pelos professores que tiveram papéis importantes em suas trajetórias na educação básica, junto aos alunos (Tabela 5).

**Tabela 5** – Principais objetivos e conclusões nos estudos sobre a desvalorização e desmotivação do profissional docente.

*Continua...*

<b>Autores e Ano</b>	<b>Objetivo</b>	<b>Conclusão</b>
Abreu; Souza; Cruz, 2023.	Compreender como a internacionalização das políticas públicas educacionais agravaram o mal-estar vivido pelos docentes do ensino básico e quais os tipos de reflexão que fazem diante dessa realidade.	Constatou-se ainda o crescente movimento de desprofissionalização imposto por uma perspectiva de educação como produto de mercado que tem levado a proletarização, precarização e desvalorização do trabalho docente e descaracterização da escola.
Barbosa <i>et al.</i> , 2021.	Analisar a constituição da jornada de trabalho dos professores da rede pública estadual paulista. Buscando investigar e problematizar a constituição da jornada de trabalho dos professores dos anos finais do ensino fundamental e ensino médio dessa rede, considerando o tempo em sala de aula e o tempo destinado ao trabalho extraclasse	Os resultados obtidos evidenciam que o tempo de trabalho dos professores é bastante superior ao tempo oficial que sua jornada de trabalho compreende, o que significa que grande parte do tempo destinado ao trabalho extraclasse não é remunerado, embora sirva para a realização de atividades essenciais para atuação dos professores junto aos alunos. Destacou-se, ainda, que os professores que participaram da pesquisa têm ampliado suas jornadas de trabalho para compensar os baixos salários recebidos, o que se soma ainda ao aumento da demanda de trabalho e à desvalorização docente, conforme relatado pelos professores.

**Tabela 5** – Principais objetivos e conclusões nos estudos sobre a desvalorização e desmotivação do profissional docente.

*Continua....*

<b>Autores e Ano</b>	<b>Objetivo</b>	<b>Conclusão</b>
Brito <i>et al.</i> , 2014.	Analisar a saúde das professoras do ensino público fundamental, focalizando a questão do reconhecimento do trabalho docente e considerando as semelhanças e diferenças entre a realidade brasileira e a francesa.	Através dos estudos aqui convocados, percebemos que na França o mal-estar e o sofrimento das docentes não advêm tanto de uma sobrecarga de trabalho, mas da dúvida sobre as finalidades e perspectivas do trabalho docente, diante das dificuldades encontradas em um cenário de grande defasagem de nível de escolaridade. Há também um acúmulo de reformas somado a um sentimento de descaso da parte do governo, que pode ser compreendido como falta de valorização desse trabalho. Quanto ao Brasil, a tônica é principalmente dada pelas condições precárias de trabalho, com destaque para a sobrecarga de trabalho, o número considerado elevado de alunos por turma e os baixos salários, que expressam a desvalorização do ofício. Em grande parte das escolas da rede pública brasileira não se considera suficientemente o tempo necessário à realização de encontros para planejamento pedagógico, preparação de aulas e correção de exercícios escolares.
Deusdará; Rocha, 2013.	Pensar o que se configura hoje como “desvalorização do magistério”.	Evidenciamos que, sob uma aparente convergência, residem diferentes leituras do que se passa e dos consequentes desafios cotidianos na singularização das práticas, acarretando desdobramentos e interferências nas políticas públicas.

**Tabela 5** – Principais objetivos e conclusões nos estudos sobre a desvalorização e desmotivação do profissional docente.

*Continua....*

<b>Autores e Ano</b>	<b>Objetivo</b>	<b>Conclusão</b>
Floriano; Cordova, 2020.	Tratar as representações de professores nas páginas do jornal Diário dos Campos, de Ponta Grossa, Paraná, no período de 1932 a 1950. Utilizaram-se como pressupostos teórico metodológicos a abordagem cultural do conceito de representação e a análise discursiva das mídias.	A pesquisa documental possibilitou perceber questões significativas no que tange aos discursos instituídos e às representações de professores a partir das condições de trabalho e de remuneração docente, categorias centrais da análise. As matérias selecionadas para estudo demonstraram a questão da desvalorização docente de forma bastante contundente no período analisado. Os salários eram baixos, atrasam constantemente e as condições de trabalho eram precárias. Propagavam-se discursos de que o magistério deveria espelhar-se por um ideário de sacerdócio, como missão, prescindindo de pautas afetas à carreira.
Gomes; Palazzo, 2016.	Analisar os fatores de atração e rejeição associados à carreira docente percebidos por uma coorte de estudantes de graduação, finalistas e graduados dos cursos de licenciatura em Pedagogia e Matemática de uma instituição de ensino superior privada no Distrito Federal.	Os resultados mostram que alguns dos fatores de atração associados à carreira docente são intrínsecos à profissão (gratificação emocional, aprendizado mútuo), enquanto os fatores de rejeição são principalmente extrínsecos, como recompensas financeiras, desvalorização social, sobrecarga de trabalho, violência nas escolas, mal-estar dos professores e outros. O artigo conclui que, apesar de oferecer salários baixos, o ensino é uma carreira atraente para candidatos social, econômica e culturalmente menos favorecidos.
Lyra; Soares, 2023.	Investigar acerca dos motivos que despertam a procura pela graduação na área da licenciatura em Ciências Biológicas, analisando os fatores ligados a essa escolha profissional.	Apesar dos desafios inerentes à carreira docente, constatou-se o interesse dos participantes em seguir a carreira docente, sendo o principal motivo desta escolha a influência de professores de ciências ou biologia que fizeram parte de suas trajetórias na educação básica.

**Tabela 5** – Principais objetivos e conclusões nos estudos sobre a desvalorização e desmotivação do profissional docente.

*Conclusão.*

<b>Autores e Ano</b>	<b>Objetivo</b>	<b>Conclusão</b>
Trein <i>et al.</i> , 2022.	Este texto analisa a carreira e a remuneração dos professores que trabalham na rede estadual de ensino do Rio Grande do Sul, com base em dados de 2010 a 2019.	A desvalorização dos professores estaduais é evidenciada pelo aumento na contratação de professores temporários, pela não realização de promoções, pelo não cumprimento do pagamento do salário-mínimo profissional nacional e pelo adiamento do pagamento integral dos salários através da estratégia de pagar os salários em parcelas.

*Fonte: Próprio autor, 2024.*

Os temas relacionados a salários e questões envolvendo a carreira docente emergem de forma proeminente entre os objetivos delineados. Nos trabalhos de Barbosa *et al.* (2021), Deusdará e Rocha (2013), Gomes e Palazzo (2016), Lyra e Soares (2023) e Trein *et al.* (2022), observamos uma concentração em aspectos como a composição da jornada de trabalho, a desvalorização do magistério, os fatores que influenciam a atração e a rejeição à profissão docente, assim como a remuneração dos professores. Estes assuntos são alvos de discussões significativas no campo educacional, sublinhando a necessidade de aprimorar as condições salariais e laborais dos professores como um elemento-chave para valorizar a profissão docente. A recorrência destes temas nos objetivos mostra a importância e a urgência de políticas educacionais voltadas à valorização e ao reconhecimento dos professores (Gatti, 2012).

No que diz respeito às conclusões, os trabalhos de Abreu, Souza e Cruz (2023), Barbosa *et al.* (2021), Brito *et al.* (2014), Floriano e Cordova (2020) e Lyra e Soares (2023) trazem conclusões semelhantes e recorrentes, que abordam a desvalorização do trabalho docente e os desafios enfrentados pelos professores. Nossas conclusões evidenciam a preocupação com questões como baixos salários, ampliação das jornadas de trabalho não remuneradas, precarização das condições laborais e falta de reconhecimento da profissão. Além disso, são destacados os obstáculos enfrentados pelos professores, como sobrecarga de trabalho, falta de reconhecimento social, violência nas escolas e incertezas sobre as perspectivas de carreira. O que

ressalta a necessidade urgente de estratégias que visem valorizar e apoiar os educadores, garantindo-lhes condições de trabalho dignas e reconhecimento adequado pela sua contribuição à sociedade.

A valorização do trabalho dos professores, convergindo elementos como condições adequadas de trabalho, formação de qualidade e avaliação para aprimoramento profissional (Verissimi; Trojan, 2011), é crucial para reconhecer o papel essencial desses profissionais na formação das gerações futuras e no avanço da sociedade. Seguindo a reflexão de Paulo Freire (2003), compreendemos que os professores têm o poder de não apenas transmitir conhecimentos, mas de possibilitar que os estudantes se descubram e desenvolvam suas próprias identidades. Nesse contexto, ao valorizar e apoiar os professores, garantimos que essa missão de formação integral seja cumprida com eficácia e humanidade, contribuindo para o fortalecimento da educação e para o progresso da sociedade como um todo.

## 5 CONCLUSÃO

Após um processo de triagem e seleção, 8 artigos foram considerados pertinentes para a pesquisa, sendo que as publicações variaram entre 2013 e 2023. Ficou evidente que a desvalorização e desmotivação docente têm várias causas, tais como: baixos salários, más condições de trabalho, aumento da carga horária, desvalorização social e falta de apoio institucional e governamental. E como consequência os estudos citaram principalmente os problemas de saúde, devido à sua jornada de trabalho para compensar os baixos salários. Diante desse cenário, os estudos descreveram algumas soluções para a questão, como a redução de horas de trabalho e políticas salariais, dentre outras.

Nesse contexto, essa reflexão destaca o papel vital dos professores na formação das próximas gerações. É evidente que seu impacto vai muito além do ensino de conteúdos, abrangendo o desenvolvimento do pensamento crítico, das habilidades emocionais e do comportamento dos alunos. Além disso, contribuem significativamente para a construção de uma sociedade mais justa ao transmitirem valores como gentileza e responsabilidade. É crucial que os professores sejam valorizados e apoiados, recebendo condições de trabalho adequadas, salários justos e reconhecimento social. Isso é essencial para que possam desempenhar seu papel na formação do futuro da sociedade, garantindo uma educação de qualidade e promovendo um ambiente propício ao seu desenvolvimento pessoal e social.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ABREU, R.; CRUZ, L.; SOARES, E. Políticas públicas em educação e o mal-estar docente. **Revista Brasileira de Educação**, v. 28, p. e280023, 2023.
- ASSUNÇÃO, A.; OLIVEIRA, D. Intensificação do trabalho e saúde dos professores. **Educação & Sociedade**, v. 30, n. 107, p. 349–372, maio 2009.
- BARATA, R. Periódicos científicos marcam autoria, difundem conhecimento e buscam reinvenção. **Cienc. Cult.**, São Paulo, v. 67, n.1, jan./mar. 2015.
- BARBOSA, A. *et al.* Tempo de trabalho e de ensino: composição da jornada de trabalho dos professores paulistas. **Educação e Pesquisa**, v. 47, p. e235807, 2021.
- BARRETO, M.; FERREIRA, M. **Docência em debate: o fim ou o recomeço da licenciatura**. II Congresso de Educação da UEG de Iporá-GO, 2012.
- BASTOS, R. Sistema Educacional Cubano: fatores explicativos e reprodutibilidade em outras formações sociais. **Cadernos de Pesquisa: pensamento educacional**. Curitiba, vol. 11, nº 27, p. 34-62, jan./abr. 2016.
- BRASIL. Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Diário Oficial da União, Brasília, p. 27833, 23 dez. 1996. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm). Acesso em: 13 mai. 2024.
- BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **Censo da Educação Básica 2021: notas estatísticas**. Brasília, DF: Inep, 2022.
- BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **Censo da Educação Básica 2020: notas estatísticas**. Brasília, DF: Inep, 2021.
- BRITO, J. *et al.* Saúde, gênero e reconhecimento no trabalho das professoras: convergências e diferenças no Brasil e na França. **Physis Revista da Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, n.24, p.589-605, 2014.
- CORDOVA, M.; FLORIANO, J. Representações de professores(as) no jornal Diário dos Campos (1932-1950): condições de trabalho e remuneração. **Práxis Educativa**. [S. l.], v. 15, p. 1–18, 2020.
- COSTA, F. *et al.* A história da profissão docente: imagens e autoimagens. **Realize Editora, Campina Grande**, 2014.
- DEUSDARÁ, B.; ROCHA, M. Premissas em torno da desvalorização do magistério em análise: pelo que lutamos? **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 17, n. 2, p. 215–222, jul. 2013.
- DIAS, M.; NASCIMENTO, R. Autoestima do professor, satisfação/insatisfação profissional e valorização/desvalorização docente. **Perspectivas em Diálogo: Revista de Educação e Sociedade**, v. 7, n. 15, p. 74-93, 24 nov. 2020.
- DOLTON, P. *et al.* **Global teacher status index 2018**. U. of Sussex & Varkey

Foundation, 2018. Disponível em: <https://www.varkeyfoundation.org/media/4867/gts-index-13-11-2018.pdf>.

DUARTE, J.; MENDES, C. Formação e valorização docente: perspectivas expressas no Plano Nacional de Educação (2014- 2024). Educere XIII Congresso Nacional de Educação. Formação de Professores: Contextos, Sentidos e Práticas. IV Seminário Internacional de Representações Sociais, Subjetividade e Educação (SIPD/CÁTEDRA UNESCO). **Anais**, Curitiba, ago. 2017.

ELSEVIER. Scopus: The largest database of peer-reviewed literature. Disponível em: <https://www.elsevier.com/solutions/scopus>. Acesso em: 18 Mar 2024.

FANFANI, E. *et al.* **El oficio de docente: vocación, trabajo y profesión en el siglo XXI**. 1° ed. Buenos Aires: Editores Argentina, 2007.

FERREIRA, M. **Formar professores em tempos de crise da profissão: um olhar sobre a atuação dos docentes do Campus Universitário da UEG de Iporá-Goias**. [S.l.:s.n.], 2018.

FREIRE, P; HORTON, M. **O caminho se faz caminhando: conversas sobre educação e mudança social**. Petrópolis: Vozes, 2003.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 25° ed. São Paulo: Paz e terra, 1996.

GASPARINI, S. BARRETO, S.; ASSUNÇÃO, A. O professor, as condições de trabalho e os efeitos sobre sua saúde. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 31, n. 2, p. 189-199, mai./ago. 2005.

GATTI, B. Reconhecimento social e as políticas de carreira docente na educação básica. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v. 42, n. 145, p. 88–111, 2012.

GOMES, C.; PALAZZO, J. Teaching career's attraction and rejection factors: analysis of students and graduate's perceptions in teacher education programs. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, v. 25, n. 94, p. 90–113, jan. 2017.

HARZING, A. Two new kids on the block: How do Crossref and Dimensions compare with Google Scholar, Microsoft Academic, Scopus and the Web of Science? **Scientometrics**, London, p.341-349, 2019.

JACOMINI, M.; PENNA, M. Carreira docente e valorização do magistério: condições de trabalho e desenvolvimento profissional. **Pro-Posições**, v. 27, n. 2, p. 177–202, maio 2016.

LIBÂNEO, J. **Adeus professor, adeus professora? novas exigências educacionais e profissão docente**. São Paulo: Cortez, 1998.

LOPES, R. A relação professor aluno e o processo ensino aprendizagem. [S.l.:s.n.], 2009.

LUCYK, V.; GRAUPMANN, E. Desvalorização do Trabalho Docente Brasileiro: Uma Reflexão de seus Aspectos Históricos. **Perspectivas Online: Humanas & Sociais Aplicadas**, v.7, n.20, p.11-27, 2017.

LYRA, F.; SOARES, N. Profissão Docente: expectativas e perspectivas na atualidade. **Revista Conhecimento Online**, Novo Hamburgo, v. 1, p. 136-164 | jan./jun. 2023.

MONTEIRO, A.; VAZ, B.; MOTA, R. Desvalorização Profissional dos Professores. **Revista Latino-Americana de Estudos Científicos**, [S.l.], v.03, n.13, jan./fev. 2022.

NÓVOA, A. On history, history of education, and history of colonial education. **Pedagógica Histórica**, v. 31, n. 1, p. 23-64, 1995.

NÓVOA, A. Profissão: Professor. Reflexões históricas e sociológicas. **Instituto Superior de Psicologia Aplicada**, [S.l.], n.7, p.435-456, 1989.

OLIVEIRA, W. **Uma abordagem sobre o papel do professor no processo ensino/aprendizagem**. Tese (Mestrado em Educação) – Universidad San Carlos. [S.l.], 2014.

PAGE, M. *et al.* The PRISMA 2020 statement: an updated guideline for reporting systematic reviews. **BMJ Clinical research**, vol. 372 n.71. Disponível em: <http://www.prisma-statement.org/>. Acesso em: 10 mai. 2023.

PIOLLI, E.; SILVA, E.; HELOANI, J. Plano Nacional de Educação, autonomia controlada e adoecimento do professor. **Cadernos CEDES**, v. 35, n. 97, p. 589–607, set. 2015.

RABELO, Amanda. A remuneração do professor é baixa ou alta? Uma contraposição de diferentes referenciais. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 26, n.01, p. 57-88, abr. 2010.

RAMAL, A. A LDB e o Processo de Renovação Jesuíta. **Revista de Educação CEAP**, [S.l.], n.17, p.05-24, jun. 1997.

RIBEIRO, P. História da Educação Escolar no Brasil: notas para uma reflexão. **Paidéia FFCLRP**, Ribeirão Preto, n.4, fev./jul. 1993.

SAVIANI, D. **Formação de professores: aspectos históricos e teóricos do problema no contexto brasileiro**. Revista Brasileira de Educação, v. 14, n. 40, p. 143–155, jan. 2009.

SEMESP. Sindicato das Entidades Mantenedoras de Estabelecimentos de Ensino Superior no Estado de São Paulo. **Risco de Apagão de Professores no Brasil**. 2022. Disponível em: <https://www.semesp.org.br/wp-content/uploads/2022/09/pesquisa-semesp-1.pdf>. Acesso em: 27 out. 2023.

SILVA, D. *et al.* Evasão no ensino superior público do Brasil: estudo de caso da Universidade de São Paulo. **Revista da Avaliação da Educação Superior**, Campinas, v. 27, n. 2, p. 248–259, mai. 2022.

SILVA, O.; MIRANDA, T.; BORDAS, M. Condições de Trabalho Docente no Brasil: ensaio sobre a desvalorização na educação básica. **Jornal de Políticas Educacionais**, [S.l.], v. 13, n. 39, nov. 2019.

SOUZA, M.; SILVA, M.; CARVALHO, R. Revisão integrativa: o que é e como fazer / Integrative review: what is it? How to do it? **Einstein**, São Paulo, v. 8, n. 1, p. 102–

106, jan. 2010.

SUELA, S.; MORETO, E.; FREITAS, R. Bibliometria e seus Métodos de Pesquisa: Um Estudo nas Bases de Dados Scopus e Web of Science / Bibliometric and its Research Methods: A Scopus and Web of Science Database Study. **Revista FSA**, Teresina, v.18, n.6, p.151-168, jun. 2021.

TREIN, L.FARENZENA, N. Career And Remuneration of The Public Teachers of Rio Grande do Sul / Carreira e Remuneração do Magistérios Estadual do Rio Grande do Sul. **Cadernos de Pesquisa**, v. 52, p. e08148, 2022.

VERISSIMI, A.; TROJAN, R. A valorização do professor no Brasil no contexto das tendências globais. **Jornal de políticas educacionais**, v. 5, n. 10, 2011.